

**A PSICOLOGIA E A INCLUSÃO DE PESSOAS TRANSGÊNERO NAS
CAMPANHAS DO OUTUBRO ROSA.**

Gerlene Monteiro de Sousa.

Glauciane Viana Bandeira.

Giselle Fonseca Chao.

Gleyciane Silva da Rocha.

Melissa Oliveira da Conceição.

Miriam Bandeira Ribeiro.

Maria Clea de Sousa Mesquita.

Marcelo Fernandes de Castilho Rodrigues.

Diana Ferreira Lima.

Abraão Rafael Silva Sindeaux.

Orientadora

Iasminny Loiola Teixeira.

RESUMO

Este trabalho destaca a importância da inclusão de pessoas transgênero nas campanhas de prevenção ao câncer de mama e ginecológico, especialmente em campanhas do outubro rosa, que tradicionalmente focam em mulheres cisgênero. A abordagem visa conscientizar sobre a necessidade de um atendimento mais inclusivo que contemple a diversidade de corpos e identidades de gênero. A metodologia utilizada foi mista, combinando análise de literatura científica e a aplicação de um questionário online distribuído em um grupo da Rede Trans Brasil. Das 43 respostas obtidas, emergiram recomendações importantes, como campanhas voltadas para todos os públicos e a inclusão de representatividade trans nas campanhas. Além disso, os respondentes enfatizaram a necessidade de letramento adequado dos profissionais de saúde, sugerindo capacitação contínua para assegurar um atendimento inclusivo e sensível às especificidades dessa população. Os dados também evidenciaram a urgência de incluir dados sobre identidade de gênero e orientação sexual nas pesquisas do IBGE, especialmente no censo, como base para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas. As considerações finais reforçam a relevância de que estudantes de psicologia integrem a psicologia afirmativa e ações positivas em seus estudos e projetos de extensão, promovendo o bem-estar dessa população. O estudo conclui que um atendimento de qualidade e inclusivo, fundamentado nos princípios do SUS e no direito à saúde, é essencial para assegurar o bem-estar e a cidadania das pessoas trans, além de promover uma saúde pública que respeite todas as identidades.

Palavras-chave: inclusão de pessoas transgênero; prevenção ao câncer de mama; psicologia afirmativa; saúde inclusiva; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Outubro é o mês rosa. Período em que, em cada canto das cidades brasileiras, há uma campanha lançada pelo Ministério da Saúde que remete para conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero, veiculada na TV, rádio, internet e em locais de grande circulação de pessoas em todas as regiões do país. O tema escolhido de 2024 foi: Mulher: seu corpo, sua vida. Como estudante de psicologia, ao observar esse tema direcionando seu foco principalmente para mulheres cisgênero, me pergunto: Onde estão as campanhas inclusivas para pessoas transgênero e como isso pode afetar seu bem-estar emocional e senso de pertencimento? O acesso adequado a essas campanhas é essencial para garantir que essa população também receba orientações e cuidados específicos, reforçando a importância do letramento em saúde que é essencial para promover um atendimento mais justo e equitativo, que reconheça e acolha todas as identidades. É importante entender quem são as pessoas transgênero. Pessoa transgênero é alguém que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer. Por exemplo, uma mulher trans é uma pessoa que foi designada como homem ao nascer, mas que se identifica e vive como mulher. Já um homem trans é alguém que foi designado como mulher ao nascer, mas se identifica e vive como homem. Essa população, como qualquer outra, precisa de campanhas de saúde que considerem suas especificidades, pois enfrentam os mesmos riscos de saúde, como o câncer de mama, mas muitas vezes ficam fora das campanhas preventivas.

Este trabalho tem como objetivo dialogar e conscientizar sobre a importância da inclusão de pessoas transgênero nas campanhas de prevenção ao câncer de mama e ginecológico, explorando o papel da psicologia afirmativa na promoção de uma abordagem de saúde preventiva mais inclusiva e que contemple a diversidade de corpos e identidades de gênero. Destaca-se também a importância do letramento e da atualização contínua dos profissionais de saúde para acolher essa população de maneira respeitosa e eficiente. Além disso, este trabalho busca provocar reflexões e chamar atenção para o acesso e a permanência dessas pessoas nas políticas públicas, assegurando sua garantia aos direitos sociais previstos pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

MÉTODO

Este estudo baseou-se em uma metodologia mista, combinando a análise de literatura científica com a coleta de dados através de um questionário online. Primeiramente, realizou-se com leituras de artigos científicos que abordam o acesso de pessoas transgênero em campanhas de prevenção ao câncer de mama e ginecológico, censo trans: reflexões sobre os dados trans, assim como o papel da psicologia afirmativa na promoção de práticas de saúde inclusivas. Com base nas leituras, elaborou-se um questionário no google forms, contendo perguntas fechadas e uma aberta. O questionário foi distribuído em um grupo de WhatsApp vinculado à Rede Trans Brasil. Em apenas um dia, obteve-se uma amostra menor, mas suficiente para evidenciar a necessidade de inclusão de dados específicos sobre identidade de gênero nas pesquisas do IBGE, especialmente no Censo, como base para políticas públicas inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados através do questionário revelaram aspectos importantes sobre o acesso e a inclusão de pessoas trans nas campanhas de prevenção ao câncer de mama, especialmente no contexto do outubro Rosa. Das 43 respostas analisadas, emergiram várias recomendações e sugestões, todas enfatizando a necessidade de ampliar a conscientização e adaptar as campanhas para incluir a população transgênero. Os participantes sugeriram ações específicas, como campanhas voltadas para todos os públicos, não apenas para mulheres cisgênero, e a inclusão de representatividade trans nas campanhas, incluindo profissionais de saúde e figuras públicas trans. A falta de letramento adequado entre os profissionais da saúde foi uma das principais preocupações relatadas, com pedidos por capacitação e treinamento contínuo para que o atendimento seja realizado de maneira inclusiva e sensível às especificidades dessa população. Esses resultados evidenciam a urgência de incluir dados sobre identidade de gênero e orientação sexual nas pesquisas do IBGE, especialmente no Censo, como base para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas. Com a implementação de tais medidas, é possível tornar as campanhas de saúde mais acessíveis e eficazes para a população trans, promovendo um atendimento que leve em conta tanto as necessidades físicas quanto o bem-estar psicológico dessa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a escassez de dados sobre a população trans, travesti e de gênero diverso no Brasil, destaca-se a importância de que estudantes de psicologia integrem a psicologia afirmativa e ações positivas em seus estudos e projetos de extensão para apoiar o bem-estar dessa população. O estudo reforça a necessidade de incluir pessoas transgênero em campanhas de prevenção ao câncer de mama e ginecológico, promovendo uma saúde pública que respeite todas as identidades. A garantia de um atendimento de qualidade, conforme o SUS e a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), assegura o direito à saúde para todos. Pesquisas futuras são essenciais para visibilizar os direitos das minorias e capacitar profissionais para um atendimento inclusivo, promovendo o bem-estar e cidadania das pessoas trans.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Outubro Rosa: Ministério da Saúde lança campanha e reforça autocuidado. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/outubro-rosa-ministerio-da-saude-lanca-campanha-e-reforca-autocuidado>. Acesso em: 10 nov. 2024.

NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim; PAIVA, Camila Barbosa; CABRAL, Euclides Afonso. O perfil socioeconômico e demográfico da população LGBTQIA+ de Uberlândia/MG. Uberlândia: Conselho Popular LGBTQIA+ de Uberlândia, 2022.

REDE TRANS BRASIL. Reflexões sobre os dados do Censo Trans: sem motivos para orgulho – diálogos e análises do contexto socioeconômico de mulheres travestis e transexuais no Brasil. Organização: Dediane Souza e Tathiane Araújo. 2020.